

GUARDA DE JESUS

«O guarda de seu Senhor será glorificado». Assim se exprimia nos esplendores de um lume prophético o sabio rei Salomão, antevendo desde longos seculos a gloria que deante das nações sublimara o nome de São José. O guarda escolhido para proteger o Senhor do céu e da terra, feito homem mortal e escondendo a força de seu poder sob os membros fracos de uma debil criança, esse varão fiel, amoroso e prudente que mereceu entre todos os homens a confiança do Altissimo, era crêdor de uma gloria superior á dos outros Santos e almas fieis que não passam de ser os humildes vasallos do reino de Deus.

Não precisava o Senhor Omnipotente de guardas armados que o defendessem, com valor, das iras de seus perseguidores; não lhe eram indispensaveis os guias experimentados que o livrassem dos perigos no caminho da vida; mas querendo Jesus tomar sobre si todas as fraquezas de seus remidos, não se dedignou de encommendar a tutela de sua infancia a um guarda fiel, honrando assim a paternidade humana no que ella tem de mais alto, de mais nobre e glorioso que é o trabalho indefesso, a vigilancia, o zelo e o amor dos filhos, coroado pelo carinho infantil das crianças innocentes e agradecidas.

Assim, mais que os outros pais, segundo a natureza, José gozava mas intimidades do lar paterno as caricias amaveis de Jesus, recebia em extases de doçura os seus abraços e ouvia com delicia ineffavel as palavras amorosas do divino infante, e seus olhos, o olhar puro e virginal de José recreava-se com os mais suaves encantos, com o olhar meigo e agradecido do Menino Deus.

José guardava na terra o seu Senhor! José o virginal esposo de Maria era o Anjo escolhido que guardava com os ardores celestiaes de um zelo paternal o jardim da sagrada familia, como o celeste cherubim com igneo gladio cercara nos primitivos tempos a entrada do paraiso. E como os anjos das crianças, pousando sobre a terra seus pés immaculados, não participam de nossas miserias nem lhes amargura o cora-

ção a solidão de nosso desterro, porque seus olhos purissimos contemplam incessantemente o rosto da Divindade sem os eclipses do somno e sem as distracções da fadiga, assim José partilhando a dignidade dos Anjos e excedendo-lhes na altura do officio, começa a sentir sobre a terra a felicidade da celeste patria, tendo sem cessar diante dos olhos aquelle rosto divino e espelho de bemaventurança em cuja vista os proprios anjos têm a sua felicidade. José, guardando Jesus, olhando com sua providencia por aquella celestial familia onde collocara Deus a fonte de todos os bens e a origem de todas as graças que queria conceder á humanidade, José defendendo Jesus e Maria da perseguição sanguinaria de um tyranno e dos perigos que os ameaçavam nas longas viagens através das invias solidões e dos pavorosos desertos, fez-se crêdor á gratidão perpetua de toda a humanidade remida com o sangue de seu Salvador.

Mas não satisfeito o bondosissimo coração de José com exercer o officio de guarda do divino Verbo, com os trabalhos e angustias consequentes a seu penoso quanto sublime encargo, continua perennemente por toda a duração dos seculos a proteger com todo amor e cuidado a Egreja de Jesus, amparando com immensa bondade todos os fieis catholicos que desde a terra imploram confiados seu nome para pedir-lhe auxilio, consolo e protecção.

Glorifiquemos, pois, com jubilo e gratidão o nome de José e bendigamos na terra a memoria do grande Patriarcha, como Jesus o honra no céu diante dos Anjos, collocando seu throno sobre todas as hierarchias!

LUIZ SALAMERO, C. M. F.



ADVERTENCIA. Duranre a Quaresma são dias de je um «sem abstinencia» as quartas feiras de cada semana, e dias de «j jum e abstinencia» as sextas feiras; é prohibido misturar em toda a Quaresma, mesmo nos domingos.



Sublimes, resplandecentes de caridade, são de uma belleza incomparavel todos os Mystérios de nossa fé... Mas o Mystério da Encarnação é o início, a fonte das mais bellas manifestações do amor de Deus, da bondade desse Paí celeste o qual permittiu que fôssemos filhos de Maria... que fôssemos irmãos de Jesus! Maria! a puríssima Esposa do Espirito Santo, mãe dos descendentes de Adão e Eva! Jesus! o Divino Verbo irmão dos peccadores!...

Sublime é a caridade de Deus, em polgante a obediencia de Maria Santíssima!.....

A Virgem Nazarena, rezando a hora do crepusculo ao suave recolhimento do seu humilde sanctuario e de seu castissimo coração, abrazava-se daquelle amor que invade o seio dos serafins, e que Ella sentia ainda mais intenso! Maria não pensava jamais, em sua modestia, que poderia ser a eleita por Deus, para receber o titulo de Mãe do Messias promettido, quando todas as donzellas com quem convivera no templo, desejavam tamanha gloria e acreditavam que podiam ser escolhidas! E eis que nessa tarde, enquanto rezava Maria, ou antes arrebatava-se em extase ao seio do Creador, apparece-lhe o enviado Gabriel e com voz repassada de ternura e respeito lhe diz :

“Ave, cheia de graça; o Senhor é contigo; bendita és tu entre as mulheres”. Maria turvara-se ás palavras do anjo, mas este tranquilizou-a, dizen-

do-lhe que fôra escolhida por Deus para Mãe de Jesus Christo, que sobre Ella desceria o Divino Espirito e que o Altissimo a cobriria de sua sombra. Então cheia de humildade, Ella respondeu: “Eis aqui a serva do Senhor”. Faça-se em mim segundo a tua palavra”.

E o Verbo de Deus se fez homem. E habitou entre nós. Maria obedeceu sem orgulho de sua gloria, sem receio do martyrio que a esperava; obedecia simplesmente.

E os côros angelicos entoaram himnos de amor aos pés do Omnipotente e esses canticos chegaram aos ouvidos da Virgem que os escutava numa santa delicia!

Perante a belleza deste mysterio abalam-se os corações catholicos até as fibras mais entranhadas!

Que consolação para os que sofrem! Um Deus encarnou-se por nosso amor, para unir o seu Coração Divino ao nosso coração imperfeito, para nos dar o seu Corpo, o seu Sangue, a sua Alma e a sua Divindade! Que chagas podem existir na alma humana cujas dôres não se acalmam ás doçuras deste balsamo?... Que trevas de nossa existencia não serão dissipadas á luz que nos vêm do amor de Jesus e de Maria, luz de fé, luz de esperanza, luz de caridade?

MARIA ANDRADE.

Espirito Santo do Pinhal.

V A D E R E T R O . . . !

Lançamos, como catholicos, esse formidavel brado contra a dama, *mimosa filha da viuva*, porque sob o manto vistoso da caridade occulta o odio a Christo, á Egreja, á sua santa doutrina e a seus ministros; com o escudo da protecção apparente encobre a morte espirital dos protegidos, e com os lampejos da instrucção promette guiar as almas infelizes, que os seguirem, ao abysmo da perdição eterna, nunca á fonte pura da verdade divina.

Mas, caros leitores; eis que hoje se apresenta essa dama aos os nossos olhos sob um novo aspecto, tão ignovel, tão indigno, tão... repugnante, que somos insufficientes a conter dentro do peito a indignação que nos causa.

Não penseis que a malefica obra que traz entre maos, esteja completa, si consegue arrancar das almas a fé, a esperanza, o amor a Christo: não; a deschristianização do individuo, da familia, da sociedade é apenas a sua primeira parte.

Para a obra ficar completa é preciso... *satanizar* — permitta-so-nos a invenção da palavra — *satanizar* o individuo, a familia, o mundo inteiro.

— Duvidais?... Parece-vos exaggero?...

— Verificae-o por vós mesmos.

Escrevemos estas linhas, tendo debaixo do papel os «Estatutos do Instituto Espirita — *Natalicio de Jesus*».

Lêde attentamente, reflecti com detenção sobre o capitulo I que vos transcrevemos com toda fidelidade:

CAPITULO I.

Artigo 1.º — O Instituto Espirita «Natalicio de Jesus», fundado a 4 de Agosto de 1909 na capital de S. Paulo, á rua Quirino de Andrade, n. 39, — é uma *sociedade Espirita* de Caridade, Beneficencia e Instrucção, compondo-se de illimitado numero de socios, sem distincção de classes e nacionalidades.

Artigo 2.º — O Instituto tem por fim:

1.º — Criar internatos e externatos secundarios para adultos e creanças de 12 annos para acima.

3.º *Criar escolas nocturnas e externas para o ensino da doutrina espirita aos adultos.*

Artigo 3.º — a Fundar uma *colonia espirita para acolher as familias dos indigentes* e dos espiritas em iguaes circunstancias.
b — Criar um hospital para obsedados.
c — Fundar escolas profissionais de sapateiro, alfaiate, carpinteiro, pedreiro, e outros officios e artes.

d — Criar escolas de agricultura e horticultura.

e — Estabelecer a criação de apicultura, criação de aves, sericultura e outros.

No aviso final traz o seguinte:

«Todas as aulas nocturnas do Instituto (veja-se o art. 2.º e 3.º) serão franqueadas a todos que as queiram assistir independentemente de crenças... Haverá uma aula semanal especialmente para *senhoras*, cuja professora será uma distincta *senhora diplomada*». (Estas aulas são exclusivamente para o *ensino da doutrina espirita aos adultos*, como se vê do art. 2.º).

Ora, diziei-nos, leitores, pode-se excogitar um programma mais completo, mais universal para *satanizar* as almas mediante o diabolico Espiritismo? — Não.

Pois si quereis saber agora por que foi elaborado, vos diremos, sem temor de ser desmentidos, que a idea da fundação de tal «Instituto Espirita» foi concebida e fecundada e dada á luz pela mesma dama, *filha da viuva*, mãe da *associação feminina beneficente e instructiva*, creadora das *escolas maternas*, progenitora dos *asylos e eréches*, directora de *oito escolas maçonicas*, etc., etc. D. Analia Franco.

Sim, o repetimos: essa vastissima rede infernal, cujas malhas prendem a creatura humana em todas suas edades, da criancinha que suga o leite, ao velho que se despede do mundo, em todos seus estados, do orphão desvalido á aristocratica senhora, foi elaborada por d. Analia Franco.

Nem penseis que ella se peje de ser conhecida como tal, antes, pelo contrario, gloria-se disso, e desvanecida com essa gloria, quer que o mundo inteiro aspire o odoroso incenso que por este motivo seus confrades espiritas lhe queimaram.

Ahi está, sinão, o organ official do tal *instituto espirita*, a revista «Natalicio de Jesus», em cujos numeros, particularmente o

14, vem publicadas numerosas felicitações á tal senhora dirigidas pela *luminosa idea*, pela *grandiosa obra por ella comprehendida*.

Por tanto, si todo catholico tem o direito, dizemos mal, a obrigação de lançar energico ao rosto de d. Analia Franco o *vade retro!*, porque, arrebatando estultamente as crianças do seio da Egreja catholica, as acorrenta nos antros maçonicos... ao vel-a consumir a malefica obra de entronizar Satanaz no coração do christão por meio do infernal espiritismo, deve, sem respeitos humanos, sahir-lhe ao encontro, atalhar-lhe os passos, desbaratar-lhe os projectos, e de frente erguida e peito indignado, lançar-lhe sempre o anatema de Christo: *vade retro!!!*

IMPAVIDUS.

Rio, 6-3-911.

O clero catholico perante os tribunaes e a imprensa

E não é tudo. Necessario é saber ainda o que o livre pensador entende por escandalos clericas.

Um padre, accusado de um crime odioso, foi pelo Tribunal reconhecido louco, e duas religiosas que distribuim remedios *gratuitamente*, foram condemnadas por exercicio illegal de pharmacia...

Aqui estão certamente tres escandalos medonhos que demonstram perfeitamente a immoralidade clerical. Contribuem, e não são os unicos deste character, para formar o algarismo 40, apresentado pelo nosso livre pensador.

Alem disto, o fazedor de estatisticas de Reims, não diz com segurança o numero de escandalos que foi apanhar na Italia para perfazer seu algarismo 40; mas sabemos que nenhum destes pretendidos escandalos merece confiança. Eis, com effeito, o que a proposito dos escandalos italianos, publicou o «Bem Publico» (Bien Public) no seu numero de 22 de Agosto de 1903, sob a rubrica, *Fabrica de escandalos*. «Temos muitas vezes mencionado indelicadezas commettidas por grande numero de jornaes antireligiosos ou protestantes que publicavam, sem se dar ao trabalho de enumeral-as, narrações de *escandalos clericas* espantosos, dos quaes a maior parte tinha por teatro a Italia. O escriptorio de informações da imprensa catholica assignalou pelo menos cincoenta destes escandalos, fazendo notar, tomadas as precisas informações, que nunca houve o

convento onde se diz terem sido elles praticados, como nunca existiram as pessoas nomeadas como sendo seus autores. A constante repetição destas mentiras imprudentes demonstrava a existencia de uma agencia de diffamação clandestina, estabelecida na Italia. Para ficarem ao abrigo dos processos judiciarios, o pessoal e os jornaes de que se aproveitavam, os malfeitores imaginavam simplesmente o *escandalo* e inventaram um conego, um religioso, um vigario que domiciliavam em localidades que nunca existiram. Desta maneira, podiam sem perigo calumniar a Egreja e o clero, crendo certamente que o effeito produzido sobre as massas seria o mesmo.

«Conhece-se agora o nome do chefe deste serviço de informação.

E' o dr. J. Lipp, subdito allemão, estabelecido em Milão. Os Katolische Listen demonstram-nos que este individuo já soffreu onze condemnações por crime de diffamação, viveu algum tempo em Heidelberg e conseguiu introduzir-se em uma associação catholica, da qual foi expulso. Em Heilbronn, o advogado Magling administrou-lhe uma correção á bengaladas e desafiou-o a que dêsse a queixa.

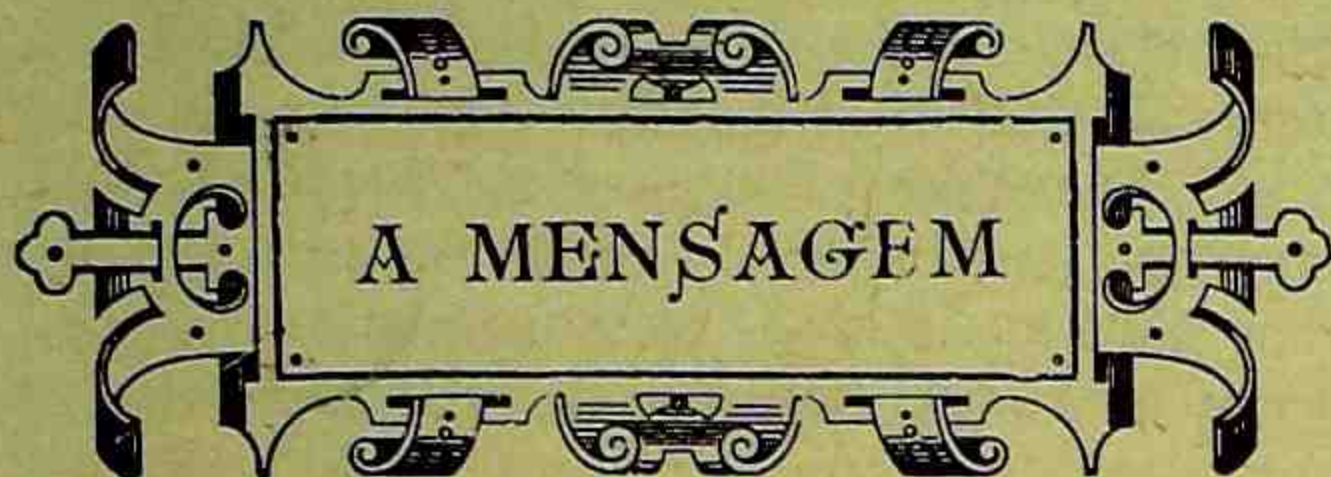
Um mandado de prisão expedido contra elle na Allemanha não o alcançou. Habitava Roma donde viu-se forçado a sair por incidentes de natureza intima.

E' este o personagem que fornecia os escandalos clericas não sómente á imprensa socialista, como aos jornaes da propaganda protestante.

Convem accrescentar que os desmentidos e as demonstrações da impostura não impediam estes jornaes de continuar a acceitar suas noticias».

Foi muito provavelmente a esta fonte que o livre pensador de Reims foi buscar seus escandalos italianos para completar sua pretensa estatistica. Por conseguinte, qual é o valor do documento que nos oppõe para desmentir a estatistica do governo de que temos feito menção? Precisamente para este anno mesmo de 1897 os calculos officiaes do governo não assignalam senão 3 condemnações para 100.000 membros do clero. Portanto o valor da estatistica de Reims é absolutamente nullo. Prova apenas que, attento o numero tão *minimo* e insignificante de escandalos clericas reaes, que pode descobrir o raivoso livre pensador de Reims, a classe do clero é certa e seguramente a classe mais moral de toda a sociedade.





Quando bate ás nossas portas a primavera radiante,
 Cruza o mar em largo gyro a sympatica viajante
 De plumagem azul escuro que a luz deixa brilhar;
 E no alto campanario e na choça miseravel,
 Junto ás desnudas vigas. com instincto incompa
 [ravel
 Tece amorosa o ninho que a prole ha de abrigar.

Revoando no espaço a ligeira andorinha
 Sobe, baixa, some-se, roça o solo e s'encaminha
 Qual flecha disparada ao ninho do seu amor;
 Alli alegres os filhinhos, reclamando o sustento
 Rodeam-na clamorosos, qual enxame turbulento,
 E arrebatam-lhe impacientes o insecto tremedor.

Ella anima o longo valle com trinados de alegria
 E á calma da aldeia dá attractivo e poesia.
 Seu gorgeio interminavel qual cantiga infantil:
 E parece que nos conta seus amores e esperanças
 Os perigos arrostados e as rissonhas e mansas
 Costas d'Africa longinquas que a esperam desde
 [Abril.

Do outomno turbulento os furiosos vendavaes
 E as tristes avançadas dos frios hibernaes
 A' debil andorinha farão logo desapparecer:
 Pois deixando o brando ninho e o albergue soli
 [tario
 Despedir-se-á alegre do altivo campanario
 Porque sabe que de novo com Abril ha de volver.

Ao deixares nossos lares, andorinha voadora
 Não te dirijas anhelante á patria que demora
 Para lá das revoltas ondas do embravecido mar:
 Busca o Tibre ondulante e do Pincio a collina
 E no velho Vaticano, andorinha peregrina,
 Fecha as escuras azas e detem-te a descançar.

Arrasta alli sua existencia de tristeza agoniado
 O pontifice amoroso, nosso Pae idolatrado,
 O que ostenta o santo anel do humilde Pescador:
 O que indica a derrota a uma nave combatida
 Por tremendas tempestades, mas nunca submer
 [gida,
 Pois guia-a o proprio Deus que presta-lhe seu
 [favor,

Ao Hierarcha das almas, ao ancião veneravel
 Filhos vis tem cingido a coroa abominavel
 Do escarneo e a tortura com satanica impiedade,
 E de Christo fiel transumpto, com magnanima
 [inteireza
 Soffre manso do martyrio a crudellissima fereza
 Que empresta-lhe nova aureola de sublime ma
 [gestade.

Andorinha, imita amante tuas irmãs, as aves
 Que arrancaram com seus bicos das doces fontes,
 [suaves
 De Jesus, a vil coroa do espinho pungidor:
 Ao ancião attribulado leva alento na amargura

E com phrases impregnadas de dulcissima ternura
 De seu seio arranca alegre a nova c'roa de dôr.

Dize-lhe presto que seus filhos, fervorosos, o a
 [doramos,
 Que bemdizemos seu nome, que alegre arrostamos
 Por sua calma e ventura a perseguição cruel,
 Que com as fronte inclinadas e aos seus pés
 [prostrados,
 Lealdade inquebrantavel offerecemos dedicados,
 Compartindo seus pezares como cumpre ao filho
 [fiel.

E ao contemplar seus dissabores em consolos
 [convertidos
 E ao ouvir com doce gozo de seu peito partido
 Os signaes dos effluvios de gratissima emoção:
 Andorinha voadora, cruza alfim os largos mares
 E ao enegar o vago vento com gorgeios e can
 [tares
 Vôa, pressurosa vôa, que bem cumprieste a missão.

MARIA DO PILAR DE CAVIA

O Centro Catholico

Discurso do Rymo. P. Mariano da Rocha

Em meio da *crise moral* que atravessa a sociedade, é bello e digno o proceder de jovens que se congregam para, ao lado da direcção episcopal, trabalhar pela regeneração christã e catholica do povo.

O Centro Catholico, numa intuição digna e louvavel de sua existencia, quiz, recebendo festivamente ao primeiro Arcebispo de Porto Alegre, haurir o segredo da vida intensa, que lhe está reservada no seio da collectividade catholica no Rio Grande do Sul.

Sim, exmo. sr. Arcebispo. V. excia acaba de penetrar, n'esta casa, cujas portas se abrem com desusada alegria, e de cujo espirito v. excia. pode afoitamente esperar os mais bellos fructos.

Quando, em se tratando da recepção de v. excia., o Centro pronunciou uma palavra, o povo desta Capital, recebeu-a com carinho e não faltara'n boas vontades que lhe viessem ao encontro.

Manda a gratidão que neste augusto momento, em que o Centro diz de seu espirito a v. excia., pronuncie uma palavra de caloroso agradecimento a todas essas almas generosas que correram ao appello da Commissão, com seu obulo generoso, com suas presenças respeitaveis. Mas, nem posso calor o apoio franco decisivo, fidalgo, desse

distincto cidadão que é José Ferreira Porto, que tão nobremente conosco collaborou.

E', exmo. sr. Arcebispo, é que o Centro, sendo hoje uma força latente na sociedade riograndense, todos os catholicos estão promptos a lhe offerer seus serviços valiosos, dignos e prestativos no dia de amanhã.

Por isso mesmo é necessario, é util que eu venha depositar nas sagradas mãos de v. excia. em nome do Centro a nossa infatigavel regra de vida.

O Centro Catholico é uma instituição onde se congregam todos os elementos da vida religiosa do Rio Grande do Sul, e que obedecem as ordens emanadas da autoridade diocesana.

E' uma obra *abertamente confessional*, em que todos os catholicos vimos buscar forças, para, publicamente manifestar nossos sentimentos religiosos.

A solidariedade que aqui existe, é essa, apregoada por Pio X e que consiste *na união dos espiritos pela verdade, na união das vontades pela moral, e na união dos corações pelo amor de Deus e de Christo Senhor Nosso.*

Acatamos, pois, e reverenciamos a *autoridade civil*, o nobre governo constituido de nossa terra, e nem aqui fazemos obra de politica. Ninguem discute systemas de governos de povos, ha completa liberdade na opinião politica. Porque aqui é a casa de Deus, e Christo Senhor não nos disse que, —na casa de seus paes ha muitas mansões —*«In domo Patris mei mansiones multe sunt»* (Io. XXIV, 2) — quasi a nos dizer que na Igreja de Deus, todos os systemas politicos são accitaveis desde que não quebrantem os mandamentos eternos. E, nós, ouvimos a voz poderosa que se espalha do Vaticano a nos apregoar que nossa tarefa é pugnar pela Igreja, não estremecer nossa solidariedade por lutas estereis politicas.

Na Igreja temos aquella parabola maravilhosa do Christo, em que o escriba ou o pae da familia tira de seu thesouro *nova et vetera*. As luctas do intelligencia, como as exigencias do coração, encontram guarida segura desde que se não revoltam contra a revelação. Ponderae qualquer desses vultos preeminentes que bem procuraram servir a Christo e sua Igreja. Seja Thomaz de Aquino apregoando em meio do feudalismo da idade media a politica antiga grega, que era o republica a suavisar os grilhões feudaes, seja em nossos dias Joseph de Maistre, a defender o absolutismo, poderemos sem-

pre, dizer de todos, o que do ultimo sentençaia Emilito Faguet:

«Deixamol-os com uma profunda estima por seu character, uma viva sympathia por suas qualidades de coração, e a lembrança de bellas justas de dialetica, cujo espectáculo tenhamos presenciado».

Tirado, pois esse primeiro obice, que é a politica para o character latino, por que não teremos a *união pela verdade*?

Sim, nós precisamos da união religiosa. Temos catholicos. ou antes somos catholicos em todas as posições sociaes, e por que o nosso catholicismo é bastas vezes, quasi *movel precioso* que guardamos em nossas alcovas, quando deveria ser uma fé a allumiar a vida inteira e nos momentos mais decisivos?

A vossa vontade é educada nos severos principios do christianismo.

Não daremos quartel ao erro, á fallacia á tergiversação.

Porque estamos convictos de que quando não ha lealdade na fé — só podemos despender em vão energias, que se esvaem, como fumo passageiro.

Temos bem presente o exemplo desse generoso *Sillon*, sulco luminoso a arrotar a terra franceza, sonho ideal de Marcos Sanguier, que, levado a terreno perigoso, só poderia sazonar fructos amargos, mas á voz poderosa do Papa, volta para colher ainda maiores louros, em se submettendo nobremente ás decisões pontificias.

A nossa força, pois, exmo. sr. Arcebispo, está em vossa excellencia.

E, quam felizes somos em ter tão magnanimo pioneiro. Plena, completa liberdade para todo o bem, foi a divisa até hoje da diocese do Rio Grande do Sul, e porque não, quando o mesmo sacerdote é elevado á suprema dignidade de arcebispo? Hoje, mais do que nunca, se affirma este precedente. Porque a dignidade na igreja, não é apenas ornamento, é novo incentivo para maiores labores.

Como não teremos união de corações no amor de Deus e de Christo Senhor Nosso, quando contamos com tão nobres precedentes?

A nossa união ainda mais se avigora pelo respeito mutuo que no Centro existe. Obedientes aos preceitos pontificios, aqui, apenas, todos aspiram a um ideal: bem servir á patria e a Christo.

Reparae bem na harmonia que existe entre todos os seus membros, no profundo acatamento pela hierarchia Catholica. Até mesmo esta saudação é uma prova indis-

cutivel. Quiz declinar de semelhante honra: mas todos exclamaram: — Neste momento, compete ao sacerdote a saudação a nosso venerando arcebispo!

E, não pude, ou antes não me devia esquivar mesmo sob o peso de tão grande responsabilidade.

Eis, exmo. rvm. sr. Arcebispo, eis ahí ligeiramente a nossa profissão de fé no movimento social religioso.

P. Marianno da Rocha.

Porto Alegre, 6-XI-1910.

FAVORES do Coração de Maria e do Veneravel Claret

CAPITAL.— D. P. Martini agradecida por diversos favores do Coração de Maria, toma uma assignatura da revista *Ave Maria*.

— Uma devota agradece ao Coração de Maria uma graça especial que alcançou de sua maternal bondade.

GUAXUPE.— D. Marianna C. de Souza agradece ao Coração de Maria ter melhorado de seus incommodos; em agradecimento manda celebrar uma missa no seu altar.

— D. Rita Nogueira agradece ao Coração de Maria ter sido feliz na ocasião da variola e de não ter perecido nenhum de sua familia: graças sejam dadas a tão boa Mãe.

S. JOSE DO RIO PARDO.— O illmo. sr. Olympio Marçal Nogueira toma uma assignatura da bella *Ave Maria*, por ter recebido 3 graças de N. Senhora.

— Uma devota estando com um filho gravemente, doente fez promessa que si sarasse, mandaria accender 2 velas no altar do Coração de Maria. Cumpre hoje cheia de gratidão a promessa.

— D. Rosa Augusta Figueiredo agradece ao Coração de Maria uma graça particular.

— D. Francisca de Souza Menezes agradece ao Coração de Maria diversas graças, mandando celebrar uma missa e accender 2 velas no altar de Nossa Senhora.

— D. Julia Pereira da Silva agradece ao Santissimo Coração de Maria uma graça particular.

— Uma assignante agradece ao Coração de Maria ter sido feliz no dar a luz. Em agradecimento reforma sua assignatura.—Corresp.

SÃO LEOPOLDO (R. G. do Sul).— Estando meu filhinho paralisado de uma perna, recorri com viva fé ao Coração de Maria e com grande satisfação minha, vi-o caminhar bem. Por este favor tão especial envio 5\$ para ser rezada uma missa em acção de graças.—Emilia Schaverter.

— D. Isolina Moraes Gruber agradece à bondosa Mãe do Céu a collocação de seu filho.

— D. Alexandrina de Lima Ferrary manda celebrar uma missa no altar do Coração de Maria em acção de graças por ter-se empregado um seu filho.—Correspondente.

JUNDIAHY.—Obtive duas graças do Cora-

ção de Maria. Publicando-as cumpro o voto que fiz.—Benedicto de Souza.

—Amelia de Souza vem reconhecida publicar que alcançou uma graça especial por intercessão do V. P. Antonio Maria Claret.

ALEGRETE (R. G. do Sul).— Estando uma pessoa de minha familia com um incommodo bastante grave, roguei ao Coração de Maria tivesse compaixão d'ella e prometti publicar na *Ave Maria*, si ficasse completamente sã. Hoje cumpro esta promessa, confessando-me inteiramente grata à tão boa e terna Mãe.

—Estando uma pessoa de minha familia com um incommodo bastante grave, roguei ao Coração de Maria tivesse compaixão d'ella e prometti publicar na *Ave Maria*, si ficasse completamente sã. Hoje cumpro esta promessa, confessando-me inteiramente grata a tão boa Mãe.—A. B.

BROTAS.—Recorrendo a São José, quando minha filha Marina achava-se gravemente doente dos olhos, e sendo agraciada, cumpro a]promessa e envio uma esportula para o culto do glorioso patriarcha.—Christina Maciel.

SANTOS.—Conforme prometti, venho publicar que sou immensamente grata ao bondoso Coração de Maria, por ter alcançado uma graça que ha muito tempo eu desejava,—Uma devota.

MONTE AZUL.— Remetto a V. Rvma. 8\$, sendo 5\$ para pagar a importancia da minha assignatura e 3\$ para ser rezada uma missa em suffragio de meu pae fallecido.—M. Baragetti.

MOCOCA.— Na ocasião em que meu filho se achava desenganado dos medicos, prometti ao Sgdo. Coração de Jesus rezar uma missa, si sarasse. Como fui attendida, envio-lhe hoje a referida importancia.—Vicente F. de Oliveira.

MANHUASSU.—Conforme prometteu, manda a exma. sra. d. Philomena Angelica de Andrade 1\$ para velas em acção de tres graças recebidas.—Manoel Jacintho de Andrade Junior.

TORRINHA.—D. Maria das Dôres Leite Cunha, penhorada pelos diversos favores que tem recebido do Coração de Maria, toma uma assignatura da sympathica revista *Ave Maria*.

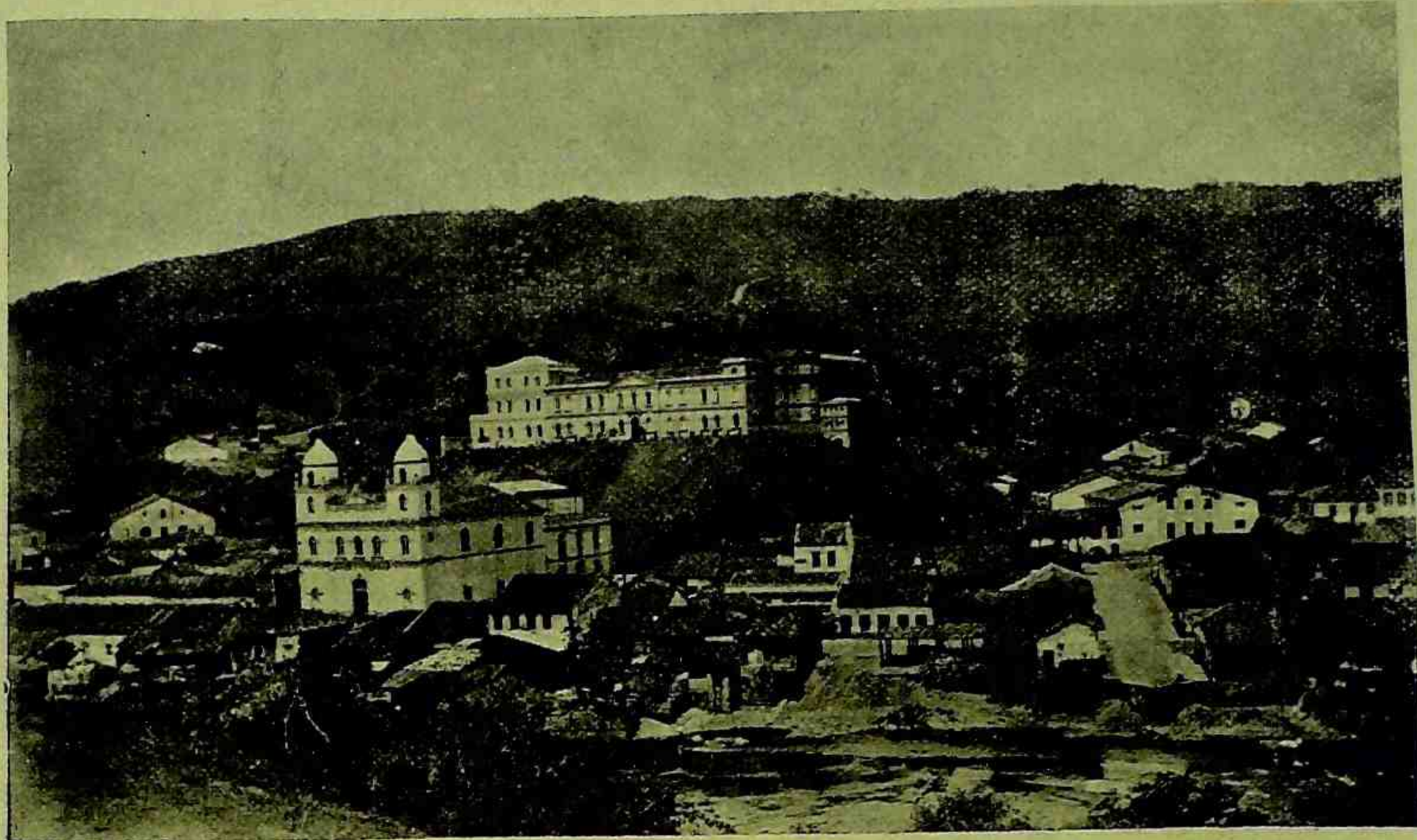
TAUBATE.—D. Maria da Conceição Carvalho reforma sua assignatura da bella revista *Ave Maria* e manda celebrar uma missa no Santuario em acção de graças por ter alcançado um graça do Immac. Coração de nossa Mãe do Céu.

RIBEIRO O BONITO.—Venho por meio desta importante revista mostrar minha gratidão ao bondoso Coração de Maria por ter alcançado muitas graças que desejava. — Francisca Jorge Noronha.

STA. MARIA.— Estando uma religiosa em perigo de ter de sugeitar-se a grave operação do pé, fez promessa ao Coração de Maria de publicar como graça especial si obtivesse a saúde sem intervenção cirurgica, e immediatamente sentiu melhoras. Prometteu tambem mandar rezar uma missa em honra deste sagrado Coração pelo que ajunto a quantia de 5\$.

BARRA DO RIBEIRO (R. G. do Sul).— Estando gravemente doente com um tumor na garganta e temendo a operação, recorri ao purissimo Coração de Maria e ao Veneravel Padre Claret que me valessem; graças a Deus, fui muito feliz. Agradecida por este tão insigne favor publico na *Ave Maria*, conforme prometti, e envio 1\$ para o Santuario.—Uma devota.

CAMPO LARGO DE ATIBAIA.—O sr. Guilherme Contesini e sua esposa, agradecidos ao Coração de Maria pela vista concedida a sua fi-



VISTA GERAL DE PIRAPORA.— O edificio que se vê no alto, é o Seminario Menor.

lha, manda 1\$000 para o culto de seu Santuario.
—Pad. Evaristo G. Lozano.

CAMPO BELLO. — Remetto a V. R. 9\$000 para serem rezadas três missas conforme as intenções nesta carta declaradas. O resto é para o culto do Santuario.— José G. Rios.

S. JOSE' DO RIO PARDO.— A exma. sra. d. Elisa Ribeiro de Andrade remette 10\$000, sendo 5\$ para renovar sua assignatura e mais 5\$ para ser celebrada uma missa em acção de graças por tres favores alcançados.

LARANJAL. — Conforme prometti, sou immensamente grata ao dulcissimo Coração de Maria pela cura que concedeu a minha filha Luisa a qual hoje acha-se completamente boa.

— Minha filha Maria achava-se tambem soffrendo, e tendo recorrido com viva fé ao Coração de Maria, alcancei o que desejava para ella e para meu filho Lazaro.— Maria Luisa de Campos.

CAMPO BELLO. Estando minha filhinha já ás portas da morte, recorri ao poderoso Coração de Maria a quem prometti enviar 2\$000 para o seu Santuario, caso fosse attendida. O Coração virginal escutou minha prece. Maria A. B. Ramos.

PEREIRAS. — Agradeço ao Coração de Maria e a S. José ter sido feliz no dar á luz meu filho Flavio.— Nativa M. de Moraes.

CAMPO BELLO. — Estando eu já ha 2 mezes soffrendo de consecutivas inflammações no rosto, e temendo alguma carie no osso, appelei para o Immaculado Coração de Maria, pedindo que me soccorresse, librando-me de tal afflicção, e de tal molestia. Obtendo tão santissima graça, envio 5\$000 para ser rezada uma missa no Santuario de Maria, conforme o voto que fiz, pedindo publicidade da graça. Maria d'Apparecida Barreto.

SANTOS.— Maria Carolina de Amaral em agradecimento de uma graça que obteve, quando estava enferma, envia 5\$000 para ser rezada uma missa no Santuario.

Linguagem Liturgica.

II. AS CEREMONIAS.

I. Graças a Deus, não precisamos evidenciar aqui a necessidade do culto catholico, porque não vamos falar á protestantes nem impios, mas aos piedosos leitores d'uma Revista mariana, bem dispostos todos a «carimbar com sangue e vida, se tanto fôr preciso, até a mais insignificante cerimonia da Igreja santa», como desejava aquelle seraphim do Carmelo, a mystica doutora, a do coração d'ouro, Sta. Theresa de Jesus.

Indiquemos apenas seus diversos nomes, importancia e principaes utilidades.

2. *Ceremonia*, deixando a etymologia pagã *Ceris-munera*, offerendas a Ceres, deusa d'abundancia, indica no grego «aviso ao coração (Bergier v. Ceremonia), palavra eminentemente christã e bem significativa. *Liturgia* importa officio ou obrigação publica e sagrada; *Culto* vale *respeito*, *obsequio*, *veneração*. *Rubrica* allude ao antigo costume d'escrever os titulos com tinta vermelha, adoptando a Igreja este distintivo de nobreza, como outros varios, para indicar sua soberania, ou querendo um significado mais christão, quiz-nos indicar o Divino Sangue, donde emana toda sua formosura e auctoridade.

Rito é o conjunto d'estas ceremonias e liturgias, estando admitidos até seis no O-



SANCTUARIO DO BOM JESUS DE PIRAPORA—e casa onde se hospedam os romeiros.

riente (copta, greco-rumeno, maronita, greco-melquita, caldeo e armeno) e 4 no Occidente (romano, espanhol ou mozarabe, galicano e ambrosiano). *Canon* é a palavra mais generica para indicar as leis e disposições ecclesiasticas.

3. Da obrigação d'estes ritos, particularmente dos Sacramentos, que vamos a expôr, occuparam-se varios concilios, singularmente o de Trento, que lança raio de excomunhão contra o que fôr atrevido a dizer que «os ritos recebidos e aprovados pela Igreja catholica na administração solemne dos Sacramentos, podem ser dispensados ou omittidos sem peccado pelos Ministros sagrados, ou trocados por qualquer sagrado Pastor das Igrejas.

Deus N. S., veiu comprovar quanto se agradava nas mais insignificantes ceremonias, quer no Antigo Testamento, q. er no Novo com os castigos que mandou aos sacrilegos de todos tempos. Depois dos pagãos dias do *entrudo*, lêmos todos os annos horroizados alguns d'elles nos jornaes.

Em troca, as ceremonias sagradas bem executadas tem conservado sempre o fervor nos filhos da Igreja, e levado para Ella outros muitos, como Sto. Agostinho, ou chamado a attenção de innumeraveis, como o insigne Encyclopedista e apaixonado amigo do philosophismo, «Frederico da Prusia, que

dizia: «Os calvinistas tratam a Deus como a um *criado*; os luteranos como a um igual, só os catholicos é que o sabem tratar como a Deus!»

Aos mesmos infieis e barbaros, até cortam o coração as ceremonias christãs. Conta-se de Witinguindo, duque de Saxonia, ainda pagão, que ouvindo falar nas festas dos catholicos, só por curiosidade visitou de incognito os Estados de Carlo-Magno. Entrou em Aix-la Chapelle precisamente, quando aquelles iam cumprir a desobriga da Paschoa. Quando commugavam, Nosso Senhor deixou-lhe perceber a Sagrada particula como um meigo Menino que em uns entrava com gosto e em outros com repugnancia.... Expondo logo ao Imperador sua visão, diz-lhe este: «Sois bem ditoso, vendo realmente o que nos adoramos invisivelmente. Aquelle bocadinho de pão fez-se o corpo de Jesus-Cristo pelas palavras do sacerdote, seu Ministro, a quem Elle deu esse poder». Abriu os olhos á nossa sagrada religião e baptizou-se n'ella com toda aquella região.

4. E' esta linguagem naturalissima a nosso modo de ser. A Igreja, como nossas mãis naturaes, antes de comprehendermos qualquer cousa, é com signaes que nos instrue. E' utilissima ao individuo, porque dependendo tanto nosso entendimento dos sentidos, quanto estes melhor percebam, tanto mais ajudarão nossos conhecimentos nes-

tas cousas. Serve para interpretar as Sagradas Escripturas, confirmar as tradições e divindade da Sagrada Religião e continua profissão de fé perante o mundo universo.



O paiz dos coelhos



E' geralmente sabido que o coelho é por tal forma prolifico na Australia, que se tem convertido em uma verdadeira praga da agricultura daquelle paiz, e é um obstaculo para o desenvolvimento do gado lanigero, porque destroe toda vegetação.

Alli a caça aos coelhos não é uma diversão, mas um trabalho, uma necessidade premente. Não se caça, persegue-se destroe-se, pretende-se anniquillal-os. Pretende-se, mas não se consegue. Tem-se já empregado muitos meios, crearam-se premios; tudo em vão. A pasmosa fecundidade da raça dos coelhos nullifica todos os esforços dos seus inimigos. Ha 35 annos não havia um só coelho na Australia. De uns casaes que foram soltos na terra Victoria, procedem todos quantos materialmente invadem todo o continente. Como não ha feras no paiz, ou se ha, são muito poucas, podem elles multiplicar-se sem obstaculo de especie alguma.

Actualmente ha 100 milhões de ovelhas na Australia, mas segundo pessoas bem informadas, o numero dos coelhos da mesma região sobrepuja, em muito, o das ovelhas.

Calcule-se, portanto, o numero de coelhos que alli haverá. E' uma verdadeira praga, uma peste de coelhos. Nada se livra de sua voracidade. Não são possiveis hortas, se não são bem cercadas.

Gastam-se sommas incalculaveis em cercar propriedades por milhares de kilometros. Alem disso dispende-se com pessoal e material para caçar e destruir o indizivel: tem se que pôr laços, cerrar portões, pôr veneno etc. Em algumas granjas estas despezas importam em 30.000 francos annuaes.

Em uma pequena granja podem ser mortos 10.000 coelhos em tres ou quatro noites; nas grandes são sacrificados 160.000 e 250.000 por anno. E isto não é o peor, senão o que deixa-se de ganhar por causa delles. Os pastos das ovelhas, as plantações são presa dos dentes destes roedores. Segundo dados fidedignos a praga dos coelhos custa annualmente na Australia uns 250 milhões de francos. Se podessem ser exterminadas, só a producção de lã na Australia augmentaria mais 500.000 tons por anno.

O governo da Nova Galles do Sul faz actualmente experiencia de um processo devido ao sr. Danysz para desembaraçar-se daquelles animaes. Consiste este meio na inoculação de uma enfermidade de rapido desenvolvimento. Os trabalhos são feitos por aquelle experimentador na ilha de Broughton situada a alguns kilometros da Costa, entre Port-Stephen e o cabo Hawke.

Se o emprego deste processo tiver exito, ficará extincta uma industria prospera: a da caça de coelhos e sua exportação para a Inglaterra, onde vende-se muito barato e constitue alem disto um excellente alimento. Esta caça exporta-se em vapores frigorificos e vende-se nos mercados da Gran Bretanha por preços tão baixos que frequentemente custa um coelho 60 centimos.

O virus Danysz, que tem dado bons resultados contra os ratos, não parece apresentar inconvenientes aos homens e aos outros animaes; porém, apesar disto, por prudencia do governo federal da Australia, foi prohibido seu emprego no paiz, emquanto não houver plena segurança de seus bons effectos.

Nos mercados de Pariz, apesar dos bons resultados obtidos por este meio com a destruição dos ratos, não tem-se querido empregal-o por causa dos perigos que podem surgir do emprego das culturas microbianas em um mercado de alimentos.

As experiencias começadas na ilha Broughton duraram dois annos e nella se introduziram animaes domesticos para vêr se permanecem refractarios á enfermidade inoculada nos europeus. Assim como na Australia pulullam em tal abundancia os coelhos, na Africa do Sul parece impossivel sua acclimatação, e segundo o sr. Braigny, no anno de 1896 um inglez no Transwal começou a fazer experiencias; e muito embora em captiveiro a criação faça-se bem, em liberdade, apesar de haver-se soltado no campo centenaes de coelhos, tanto no Transwal, como em Natal, não se multiplicaram.

O sr. Blackburn reconheceu em pouco tempo que as coelheiras estavam infeccionadas pelas formigas roxas que devoravam as crias.

Este inimigo poderia ser o meio a aconselhar-se aos australianos para livrarem-se daquelle animal damninho. Sem embargo, toda prudencia é pouca, pois pode acontecer que o remedio seja peor que a enfermidade.

Braigny faz observar que na Jamaica

livraram-se dos ratos, introduzindo a *man-gosta* que está convertida hoje em uma verdadeira calamidade, pois ataca as culturas e não se sabe como desfazer-se della.

BOA CONFISSÃO

Mas se tiveres a desgraça de cahir no mesmo peccado, na mesma hora debes voltar á confissão e isso não impede que quando te confesses, tenhas o firme proposito de não mais offender a Deus.

E' preciso tambem que contes ao confessor os teus peccados, conforme a lembrança delles que vem a tua memoria.

Isso é o que propriamente se chama a *confissão*, e é o quarto requisito para o sacramento da penitencia.

Um só peccado escondido, por vergonha ou por medo, perderá toda a confissão e te fará cahir num horrivel sacrilegio.

Responde humildemente ás perguntas do confessor; elle encontrará em tua consciencia certos lugares escusos que talvez nunca tivesses observado.

Por ultimo, acabada a confissão, trata de cumprir na mesma hora, a penitencia que te foi dada, e assim não terás o receio do esquecimento.

Cousa simples e facil é o fazer-se uma boa confissão e no emtanto muitos confessam-se mal.

E' que muita gente, mesmo illustrada, ignora os principaes deveres do christão.

Pensam que tudo reduz-se á cada um ser honrado segundo o mundo e reduzem os mandamentos da Lei de Deus á dois: não matar e não furtar.

Como não são criminosos, dignos de cadeia, julgam-se limpos diante de Deus.

Esses taes laboram em erro gravissimo. A lei divina é muito mais exigente que a dos homens, e nosso exame de consciencia deve ser de accordo com a lei de Deus e não conforme a vã opinião do mundo.

Muitas pessoas, exteriormente honradas, são grandes culpados aos olhos de Deus e depois da morte e do juizo, serão condemnados aos abysmos.

Com certeza se não fosse a crassa ignorancia religiosa, não ouviriamos a cada passo, certa gente que diz com grande frescura:

«Não vou confessar-me, porque não tenho peccados, e não acho de que accusar-me».

Outra causa das más condições é a indifferença.

E' preciso gritar bem alto: «ha inferno,

ainda que muitas vezes não pensemos nelle.

Nós temos uma alma, ainda que, muitas vezes nos esqueçamos della.

Dentro de poucos annos, nós *não estaremos* mais no meio de nossa familia, de nossos amigos, de nossos negocios e divertimentos.

Aonde estaremos então?

Se morressemos hoje para onde iriamos?

Estaremos na graça de Deus ou em estado de peccado?»

Façamo-nos, á miude, esta pergunta para despertarmos e sacudir a preguiça espiritual. O homem justo sempre acha alguma cousa em que se reformar.

Tudo o que nos rodeia, ha de acabar por força. O que não acaba, é Deus e nossa alma. Esses dois hão de se vêr frente á frente, *no dia que menos pensarmos*.

Terás tu coragem, nessa hora terrivel, para sustentar o olhar de Deus?

Toda nossa vida estará patente e clara diante do Senhor, nem o menor pensamento ficará escondido.

Muitas vezes terás escarnecido da religião e de seus Ministros; mas naquella hora de angustia não terás nenhuma vontade de te rir.

O nosso maior mal provém do esquecimento dessas verdades, em que aliás todos acreditam.

Meditemol-os, e não tardará em reconhecermos que realmente somos peccadores e que devemos fazer penitencia salutar.

F. S.



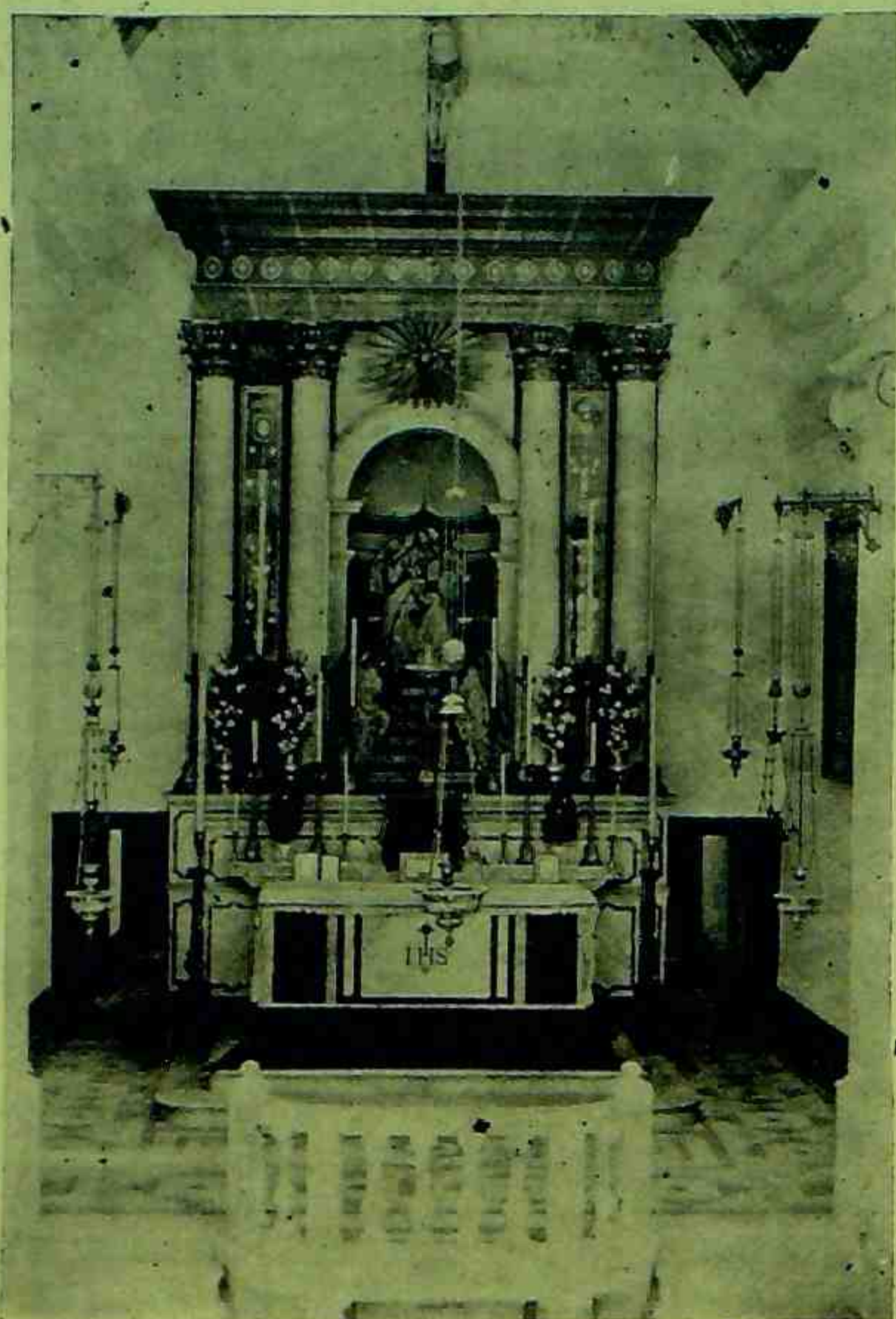
Itabira do Campo

Pela primeira vez escrevo estas linhas destinadas á sympatica revista *Ave Maria*, noticiando a exposição e adoração de Jesus Sacramentado, na nossa matriz, durante os tres dias de carnaval.

No primeiro dia deste abjecto divertimento o vigario deste lugar fez vêr o povo as inconveniencias desta detestavel diversão, e avisou seus parochianos que teriam a ventura de renderem homenagens ao rei dos reis, ao Prisioneiro d'Amor, desagravando Lhe dos insultos, blasphemias e ultrajes que alguns christãos, não presando este nome e a religião de Christo, ousam praticar.

Foi bem regular o numero de pessoas piedosas que se deliciaram em passar algum tempo na companhia do Santo dos Santos; mórmente no ultimo dia, o numero daquellas foi muito maior.

Nas tardes destes tres dias houve benção do SS. Sacramento.



MONTE CARMELO.

Altar de Nossa Senhora do Carmo. A photographia foi tirada e trazida á Europa por um Padre Agustiniano recollecto.

Permitta Deus que em breve seja extirpado da sociedade, principalmente das que se chamam christãs, este vil e baixo brinquedo do carnaval; pois, quando no correr do tempo se conta um dia em que falleceu o pae extremoso, a mãe carinhosa ou uma pessoa amiga, como nos recordamos dos mesmos? Nos vestimos de côres tristes e pressurosos vamos á campa desta ou daquella levar nossas saudades, derramar nossas lagrimas de gratidão, recordando-nos dos beneficios que na vida elles nos dispensaram.

Mas, como é que, sendo os tres dias de carnaval precedentes aos da quaresma, ocasião em que o nosso Divino Salvador soffreu e morreu unicamente por nosso amor, as pessoas christãs e catholicas acham tanto prazer em fazer os mais tristes papeis, expondo sua saude e dignidade á ruinas, tendo por unico resultado um desprezo, uma offensa quando se commemora a Paixão e Morte de Jesus?!

Oxalá, todos os paes e mães de familia entendessem assim e, em lugar de seus filhos e filhas consciante ou inconscientemente se unirem ás turbas que zombavam com gritos, insultos e algazaras dos padecimentos de Deus humanado, porque o carnaval é mais uma reproducção de actos infames e insultantes aos martyrios de Jesus e ao mysterio da Redempção, viessem estes filhos e filhas se unir aos innumerados anjos que se acham postados ante a Magestade Divina indignamente ultrajada.

Na quarta feira de cinzas foi notavel a con-

currencia de fieis á Missa, não havendo nos tres dias da adoração nem na Missa nenhum acto reprovavel na Igreja por parte dos mesmos, demonstrando assim que o povo deste lugar ainda possui um espirito religioso e que a diversão carnavalesca do meio da sociedade christã e familias morigeradas, será abolida, isto é, das que seguem a moral christã.

6-3-911

A CORRESPONDENTE

Itú

— Realisou-se nas igrejas do Bom Jesus, Mercedes e Patrocinio, a tocante cerimonia das quarenta horas, havendo sermão e benção do SS. Sacramento.

— Está realizando na igreja Matriz conferencias quaresmaes o Rvmo. P. J. P. de Madureira.

— Realizou-se na tarde de domingo ultimo a tradicional procissão de cinzas da igreja da Ordem Terceira de S. Francisco, a concurrencia de fieis foi grande.

— Realizou-se aqui um magnifico concerto no jardim publico a banda musical Saltense, sob a regencia do maestro Henrique Costenari.

O jardim estava repleto de povo.

— Falleceu nesta cidade o estimado sacerdote ituano Rvmo. P. Bento Dias Pacheco, antigo capellão do Hospital dos Morpheticos.

Nossas condolencias.

O Correspondente

JOSÉ A. PESSOA

Terrivel exoição

Pouco depois da revolução franceza, entrou um sacerdote nas salas de um hospital e ahi se acercou de um enfermo, que sumido em pobre leito, desfructava, segundo parecia, de paz e até de alegria.

— Parece que ides bem, lhe disse o sacerdote. Qual é vossa enfermidade?

— Oh! feridas mui graves, respondeu o paciente.

— Estareis em breve curado, sem duvida, porque assim o presinto em vossa calma.

O pobre enfermo se pôz a sorrir e disse:

— Admirai e levantai um pouco o lençol.

O sacerdote levantou o lençol, o estremeceu ao ver que ao enfermo faltavam os dois braços.

— O que? Vos espantais de tão pouca cousa? Levantai o lençol um pouco mais.

Assim o fez o sacerdote. Ao infeliz tambem faltavam as duas pernas.

— Oh! exclamou o sacerdote, como vos lastimo.

— Ter de mim piedade!? mui mercedamente soffro. Assim tratei, e a estado semelhante reduzi uma imagem de N. Senhor Jesus Christo.

Um dia meus camaradas e eu encontramos no caminho uma imagem de Jesus

crucificado e resolvemos d'Ella zombar e mofar. Animado pelas imprecensões de meus companheiros, quiz excedel-os; subi á Cruz, como pude, arranquei da sagrada imagem os braços e as pernas, e o tronco cahiu por terra.

Pouco tempo depois entramos em fogo. A' primeira descarga do inimigo fiquei ferido de tal forma que para me salvarem foi preciso cortar os braços e as pernas. Fiquei reduzido ao estado em que me vêdes. Assim Deus castigou meu sacrilego ultrage e confio que me concederá expiar o meu crime neste mundo para conceder-me o perdão na outra vida.

NOTAS E NOTICIAS

Isenção de Direitos.

Segundo affirma uma folha do Rio, cresce de um modo assustador a somma de direitos aduaneiros dispensados pelo governo federal.

Em 1899 a somma de quantias que deixou de perceber o thesouro, foi de 420 contos de réis; em 1902 já ascendia a 5.482 contos; em 1905 a 8.803, em 1908 subiu bruscamente a 26,958, não permittindo-nos sahir do assombro o anno de 1909 em que o thesouro perdeu na alfandega por isenções 37.442 contos.

Diz-se que o proteccionismo excessivo está dando margem aos pedidos incessantes e muito empenhados de isenção aos quaes a politica dirigente não pode resistir.

Fossem menos carregados esses direitos sobre a importação, e muitos pedidos de isenção não se fariam...

Em defeza.

Seguiu para as aguas do Paraguay o cruzador *Tiradentes*, ao qual em Montivideu devem-se incorporar, formando uma flotilha os *destroyers* Parahyba, Rio Grande do Norte e Santa Catharina, com o *tender* Itauba.

Os revolucionarios já aprisionaram naquellas aguas diversos vasos de guerra brasileiros do antigo systema e quasi impres-taveis.

Pela decencia publica.

Uma grande multidão de povo, pela Avenida Central, fez uma enorme manifestação de desagrado a umas senhoras por andarem com um vestido de saias entravées escandalosamente decotado. O delegado de policia deu ordem ao povo para

se dispersar, mas não sendo attendido, ordenou á força que carregasse ou antes que descarregasse o fogo sobre aquella multidão *briosa e sã* que sem respeito humano defendia a decencia nas ruas.

O official de policia não obedeceu a ordem, merecendo estrepitosos applausos.

Alfim, as moças depois de conhecer um pouco o que seja agradar e servir ao mundo, puderam refugiar-se num automovel que rodou debaixo de uma enorme assuada.

Ao retirar-se as forças de infantaria de policia, a multidão prorompeu em acclamações e palmas.

No Rio.

—O dr. Belisario Tavora, chefe de policia, prohibiu que os vendedores de balas subam aos estribos dos bondes e que se agglomerem nas ruas centraes.

—O dr. Jeronymo Monteiro, presidente do Espirito Santo, reclamou ante o ministro da Fazenda contra a invasão de certos terrenos do Estado que perpetrava a companhia Leopoldina.

Esses terrenos das marinhas da Victoria, serão destinados pelo governo á exploração da estrada estadual de Villa Velha.

—O dr. chefe de policia empreendeu uma companhia activissima contra as casas de jogo, tão numerosas no Rio como ruinosas para a vida das familias. Permittem-se partidas de minima importancia o que facilita a participação das crianças e meninos que se acostumam ao peor dos vicios.

Foi varejado pelos policias o Club dos politicos e o City Club, onde pessoas graduadas perdiam sommas de seus rendimentos ou antes *vencimentos*, fructos dos suores do povo.

As inundações

A povoação fabril de S. Felix soffreu immenso abalo com as inundações do rio Paraguassú. Mais de 500 casas foram postas por terra, sendo os prejuizos superiores a 2.000 contos de reis. Mais de 1.000 operários estão luctando contra os horrores da fome, devido ao fechamento dos armazens das fabricas e do commercio.

S. Felix não se poderá reerguer do enorme abatimento, enquanto não se leve a cabo a desobstrucção do rio.

Ao sr. Seabra, ministro da viação, já fôram dirigidos pedidos de auxilio e a promoção das obras do desentulho das aguas fluviaes.

—Entregou seu espirito a Deus a exa. sra. d. Maria de Cuadra Morales de los Rios, dilecta esposa do illustre architecto dr. Adolfo Morales de los Rios.

Nossos pesames á sua familia pela enorme magõa que acaba de experimentar no trespasse da virtuosissima senhora.

Caridade viva.

O Padre Bento Dias Pacheco, ora fallecido, era a caridade viva. Em Itú todos eram consciõs dessa verdade e por todo o Brasil, ouviam-se os louvores do capellão e guarda do Asylo dos leprosos.

Donde hauria o P. Bento aquelle fogo de caridade, aquelle desprendimento das proprias commodidades não receiando os contactos da repugnante morphea e permanecendo naquelle retiro pelo espaço de cincoenta annos? Era de sua fé ardente, dessa religião de que ella era o ministro consagrado e na qual se contam por legiões os Santos canonisados, ou sem canonisar, que se dedicavam ao serviço dos doentes.

Confissão, Eucharistia e Celibato, eis os requisitos essenciaes do heroismo catholico, fóra do qual só se acham arremedos da caridade. Sem elles a assistencia heroica e abnegada dos desgraçados, pode ser um *breve episodio* da vida de algum cidadão, mas não constituem o elo continuo de suas acções. O P. Bento, como sacerdote exemplar, pôl-os em pratica com toda a fidelidade, produzindo na sua alma os fructos de todas as virtudes entre as quaes a caridade é proclamada rainha por todos os theologos.

—A cidade de Campinas que já admirou e coadjuvou generosamente o apostolo da caridade, exmo. sr. d. Joaquim Vieira, bispo do Ceará, acaba de receber cavalheirosamente as Irmãs Dominicanas do Collegio da Regeneração, de Braga, expulsas de sua casa pelo tyrannico governo de Lisboa, e chamadas a reger o Instituto de Santa Maria que, ha dois annos, fôra fundado pelo P. dr. Almeida e Silva.

Compra de terreno

Pelo valor de 1.600 contos o governo do Estado comprou ao conde de Prates os vastos terrenos do valle do Anhangabahú e da rua S. José, destinados aquelles á grande avenida que se projecta construir desde a Ponte Grande, seguindo o percurso do riacho Anhangabahú até alcançar as alturas da Avenida Paulista. As aguas ficarão a descoberto, sendo embellezada com diversas pontes.

Antipapas

Desde a Edade Media não se conheciam os antipapas. Agora nos tem saído um dos antros da grande Viuva do Bode preto (maçonaria). E' o tal Affonso Costa que por

sua conta e risco quer depôr o bispo d.^o Porto e nomear outro de seu *real e pontifical* agrado. Dest'arte o Costa, que já é o verdadeiro chefe do governicho de Lisboa, terá as duas espadas, a temporal e a espiritual, sobre a cidade e diocese do Porto que é dizer sobre a terra dos famosos vinhos, de que elle poderá dispôr muito a seu prazer.

O bispo do Porto, heroe da resistencia ecclesiastica contra as imposições *theocraticas* da dictadura portugueza, foi já arrancado de sua séde e transportado para Lisboa onde foi cumprimentado com grandes aruaças pelos selvagens do novo governo, e mais tarde conduzido a logar *desconhecido*

Choramingas

O director *L'Asino* queixou-se no Congresso italiano contra os clericaes que não lhe deixaram falar em Nola as diatribes *asinarias* que só podem sair de sua bocca.

O sr. Calissano, sub-secretario do interior, declarou que precisamente amparou o sr. *L'Asino*, digo, o tal Podrecca, e que de facto fallou quanto elle quiz. O Podrecca, indignado, protestou e ameaçou que os anticlericaes sacariam os revolvers para se defender (contra a protecção) dos soldados!

O deputado por Nola, sr. Joaquim Della Pietra, retorquiou ao sr. *L'Asino* que «as desordens fôram provocadas pelos anticlericaes que commetteram verdadeiros actos de vandalismo.»

Senado fatal

Sendo costume na Italia nomear senadores por privilegio da corõa, independente de eleição, o rei estava para nomear trinta senadores, que iam substituir alguns fallecidos; antes, porém, de passar os 15 dias, morreram cinco ou seis eutre os quaes o sr. Fogazzaro, notavel literato, mas illudido tristemente com as idéas modernistas de que foi propagandista entusiasmado em alguns dos seus ultimos escriptos.

Casas de operarios

O bello problema das casas hygienicas e de aluguel barato é sempre o objecto das promessas fagueiras e empolgantes do governo aos eleitores de seus deputados e aos ditos da opposição. Assim o acaba de fazer o sr. Luzzati, respondendo a um pedido de terras devolutas para a construcção dessas casas e nada resolvendo. E o deputado socialista Merlani, que interpellara o governo, contentou-se com as vagas promessas, porque foi assim que elle enganou os seus eleitores,

Emigração

Durante o anno de 1910 saíram da Hespanha para a Argentina 103.128 emigrantes. Tanto é o que gostam os hespanhóes do governo maçónico-liberal de Canalejas que só dá palavras ao povo e boas coices legaes aos que não pensam como elle.

Da Argentina voltaram para a Hespanha 32.119.

Novo Estado allemão

A Alsacia Lorena deixou de ser provincia annexada do Imperio Teutonico, passando á categoria de Estado autonomo, contando *tres votos* no *Bundesraoh* ou Conselho Federal.

Festas italianas

Sabe-se já com certeza que a Austria não se fará representar nas festas da unidade maçonica italiana por nenhum membro da familia imperial.

O presidente Fallières tampouco assistirá na comedia dos maçons italianos, ou seja por seu estado de saúde pouco satisfactorio, ou pela força exigua do novo ministerio francez.

Mussulmanos do Norte

Na Inglaterra, como na Allemanha está se fazendo activa propaganda do mormonismo que autoriza as mais baixas paixões do homem, permittindo a polygania. Essa infame seita só acha proselytos nos paizes dominados pelo protestantismo que tambem é o pae do malthusianismo que proclama a suppressão da natalidade.

Recentemente partiram da Inglaterra para Utah, paiz dos novos mussulmanos, tres mil moços illudidos por suas paixões afim de desfructar a polygamia, sem reparos das vizinhos naquelle paiz, em que todos a praticam e que elles chamam a Nova Jerusalem.

Emprestimo

Foi duas vezes coberto o emprestimo lançado sobre a praça de Londres pela empreza *Brasilian Railway*, e destinado á construcção da estrada de Santos a Juquiá, na ribeira de Iguape.

A voz da anarchia.

Emquanto a bella Paulicea embalava-se tranquilla num mar de rosas, anciando progressos de commodidades e prazeres da vida, um fogo secreto ia minando seus alicerces para arruinal-a em dias de tremenda revolta. Os anarchicos não dormem, mas têm os seus sonhos de vigilia, sonhos de destruição, de ruina e de abalo geral.

Já elles se armaram de facas e de revolvers, já enfrentaram a policia e, de peito

firme e cabeça erguida, insultaram a força publica; e si o numero e a disciplina não estivesse *por ora* só do lado da ordem, outra *semana tragica* seria nestes momentos o triste periodo da historia de S. Paulo.

Já, pois, a anarchia estrangeira rugiu, como fera de mil cabeças, no centro de nossa cidade; rugiu nos estertores da raiva e clamou nos furores do despeito: «Morra a policia! morram os padres...!» e as armas ignovéis que deviam servir a seus instinctos traidores, estavam promptas para o massacre da policia, e o assassinio das pessoas consagradas a Deus. Já um soldado, um mantenedor da ordem, foi sacrificado por um emissario dos antros anticlericaes, sedentos de sangue.

Era na aprazivel noite de domingo, dia 12, quando as egrejas regorgitavam de fieis catholicos a demandar o pão da divina palavra e se ajoelhavam ante o Smo. Sacramento, o Deus do amor, as turbas energúmenas, formadas por fanaticos *leitores* de folhas liberaes, maçonicas, socialistas e anticlericaes, esses taes que odeiam como o maior inimigo o jornal catholico, resistindo as intimações da policia que, de acordo com o Tribunal de Justiça, prohibira a tumultuosa manifestação, percorreram em pelotões as ruas da cidade, vociferando, uivando, grunhindo com toda a força dos pulmões contra uma casa de caridade, contra um sacerdote, contra todos os padres, contra os publicos representantes da ordem e da justiça.

A policia de São Paulo, louvado seja Deus! comportou-se dignamente, avisando com muita delicadeza, os ferozes anticlericaes que não fossem ao largo S. Francisco, onde queriam fazer a reunião tumultuaria, para maior afronta ás egrejas que nelle estão situadas, á comunidade religiosa e á Faculdade de Direito. A policia foi de uma paciencia incrivel e só ante os insultos soezes e ante a desobediencia obstinada dos rebeldes anticlericaes começou a impôr-se pela força, como era seu dever.

A policia de São Paulo glorificou-se com uma victima, assassinada traiçoeiramente por um desconhecido anarchista.

Essa victima do dever não terá estatuas nem lapides commemorativas, como os promovedores da anarchia e da desordem nas grandes cidades bafejadas pelo veneno mortifero das modernas theorias demolidoras da sociedade; mas o nome desse soldado, Antonio Manuel Affonso, deve ser muito caro a todos os que estimam a ordem, a lealdade, a innocencia e a verdadeira civilisação.

L. S. B

O "mata frades"

Na taverna do hespanhol Garrido, quinta feira passada, Manuel açougueiro bebia cachaça com outros de sua laia, desabusados como elle. Batia no balcão, falava gesticulando, assanhando, olhos fuzilantes, dentes brancos e pontudos á mostra, em trovões de ameaça feroz.

—Canalhas!... ladrões!... querem vir p'ra cá, beber o sangue do povo. Ai do *caibra* agora em Portugal!... Haviam de ver quantos delles esta faca de cortar boi havia de estripar!...

E brandia triumphante a lamina de aço luzente por cima da cabeça da rapaziada, que ria em gargalhadas.

—O' Manoel, que é lá isso? estás malucando?

Todos se voltaram. Novo personagem chegava á porta, rapaz correcto em seu traje diario de brim escuro, ar de caixeiro de cobranças.

—Entra, Zé Calixto. Um trago de *minduba*, anda!

—Não, obrigado. Cheguei para ouvir teu discurso.

Nova gargalhada estrondou, resoando nos fundos da bodega.

—Bebe a minduba, homem.

—Só se for á saude dos frades,

—Dos frades? tomara eu já enforcal-os todos no lampeão da esquina. Frades, padres, freiras, beatas, essa corja toda de vadios e larapios. Morram os frades!...

E bateu de novo no balcão, a espumar valentias, fazendo tinirem garrafas e copos e cahirem alguns, entornando o liquido e augmentando o cheiro de alcool no ar ambiente.

—Muito mal te fez toda essa gente!... conta lá!... replicou Zé Calixto, encostando o hombro á porta ensebada. Deram-te pancadas? Roubaram-te alguma cousa?

—A mim, nada. Mas vivem ociosos, roubando os outros e desmoralizando. E se assim não fosse, não os enxotariam de Portugal. Lê aqui estes telegrammas. E querem vir p'ra cá, os malandros! Por um oculo!... Andei contigo na escola e bem sabes o que o professor dizia!

Zé Calixto esboçou um sorriso.

—... Que todo o mal do Brasil é ter padres. Recordo. Sem elles o progresso aqui seria outro, muito maior!

Manuel não entendeu a ironia.

—Bravo o collega! Isso é que é fallar!...

Ainda bem que ahi temos a Liga anticlerical... e os estudantes... e o povo bahiano... e a mi ha faca de cortar boi!... Hein rapaziada? Morram os frades!...

—O povo bahiano?... o povo que dá vivas ao Senhor do Bomfim?

—O mesmissimo. Cá o Degas tambem já fez tres romarias e levou tres velas p'ra allumiar o altar. O Senhor do Bomfim não é frade.

Todos riram á facecia do Manuel, mesmo Zé Calixto; porém logo este se tornou serio e disse com voz forte e convicta, interrompendo o rumor dos risos:

—Mas o Senhor do Bomfim é quem faz os frades!

—Elle?!..

—Elle, sim!

E aprumou-se grave, firme, continuando:

—Quem é o Senhor do Bomfim?..... Christo crucificado. E' que fazem os frades? Pregam a doutrina de Christo crucificado.

Os cachaceiros fizeram um gesto de surpresa, olhando uns para os outros, tomados de subito e instinctivo respeito. Impressionante silencio passou por instantes sobre a taverna grosseira... Parecia ter ferido de chofre aquelles homens esta palavra solemne, que quasi sempre abala o coração mais duro: Christo crucificado e sua doutrina.

O açougueiro, porém, tratou logo de sacudir a bruma daquella ideia incommoda e, para não se dar por vencido, repetiu a phrase:

—Morram os frades!...

O silencio continuou. Manuel franziu o sobre olho, e, depois de um instante, berrou ao hespanhol:

—Olá *seu* Garrido, mais um trago.

Já elle estava bastante *triscado*. Garrido receiou algum rôlo, a policia, qualquer prejuizo.

—*Pero no tengo más... no tengo más....*

—Anda dahi, Manuel, disse Zé Calixto, affectuoso, puxando-o.

E deu de olho aos outros, que sahissam. Eram pudentes, não estavam ainda ebrios e comprehenderam.

—Onde vamos?

—Passeiar.

Afastaram-se de braço dado cordealmente.

(Continua)

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

(Typ. da Ave Maria.)